

Governo quer abater dívida interna com recursos do exterior

Diferença de custos justifica a operação

Ivanir José Bortot
de Brasília

O Tesouro Nacional vai usar ainda em junho todos os recursos que foram captados no exterior no início do mês, com a operação de recompra da dívida externa velha e a emissão de bônus em lira no mercado italiano, para reduzir o estoque da dívida interna que já atinge R\$ 189,4 bilhões. "O custo da dívida interna é muito maior do que a da dívida externa", disse a este jornal o secretário adjunto do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, ao justificar a opção pela utilização dos recursos.

A rolagem da dívida pública mobiliária federal tem sido feita a um custo anual de cerca de 23%. Os bônus emitidos pelo Brasil no exterior recebem juros anuais em torno de 10%. Isso não é tudo. Os papéis emitidos no exterior têm prazo de vencimento entre 20 anos e 30 anos, enquanto que a dívida mobiliária tem ficado em média em 4 meses. A redução do estoque da dívida mobiliária contribuiu para aliviar o desembolso global dos juros internos e, com isso, alivia o lado fiscal das contas públicas.

A operação de resgate da dívida, vista isoladamente, deverá provocar um impacto monetário, uma vez que os recursos externos, depois de convertidos em reais, serão usados na compra de papéis do Tesouro Nacional nos seus prazos de vencimento. Com isso haverá mais injeção de reais na economia.

Na hipótese do próprio Tesouro obter um superávit de suas contas, provocando maior arrecadação de impostos do que gastos com despesas, seria possível ocorrer um movimento inverso de retirada lí-

quida de reais da economia e assim anular os efeitos provocados pelo resgate de papéis públicos.

A União, nesta segunda-feira, estará recebendo US\$ 748 milhões de recursos captados com a emissão dos global bonds de 30 anos; US\$ 605 milhões de liberações colaterais em títulos do tesouro norte-americano que o Brasil havia oferecido como garantia aos credores externos e mais US\$ 310 milhões da captação em bônus no mercado italiano.

O uso desses recursos será feito de forma gradual. O Tesouro Nacional deverá vender ao Banco Central a parcela dos US\$ 605 milhões de colaterais em Zero Coupon Bond e receber em troca reais que serão usados no resgate dos papéis da dívida pública. O Banco Central ficará apenas como depo-

sitário dos papéis do Tesouro Nacional para vendê-los no mercado, num momento oportuno. Como esta operação entre o Tesouro e o BC poderá demorar, o abatimen-

to da dívida líquida com recursos externos poderia ficar de imediato em torno de US\$ 1,05 bilhão.

O efeito do ingresso das captações de recursos externos, do ponto de vista do balanço de pagamentos, poderá ser pequeno. É que em junho o Tesouro Nacional deverá pagar US\$ 1 bilhão ao Clube de Paris, apenas com encargos e principal, sem considerar o desembolso a ser feito aos credores privados. Esta operação de pagamento ao Clube de Paris não deverá produzir um impacto monetário, já que o Tesouro Nacional deverá adquirir divisas junto ao Banco Central com recursos de caixa para fazer os pagamentos no exterior.

**Rolagem da
dívida federal
custa 23% ao
ano, e emissões
externas pagam
cerca de 10%**